

Carmen Soares  
Irene Coutinho de Macedo  
(coords.)



ENSAIOS SOBRE  
PATRIMÓNIO ALIMENTAR  
LUSO-BRASILEIRO



IMPRESA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA  
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

ANNABLUME

Versão integral disponível em [digitalis.uc.pt](http://digitalis.uc.pt)

**O CONTRIBUTO DAS FONTES PALEOGRÁFICAS PARA O ESTUDO DA HISTÓRIA DA ALIMENTAÇÃO: O CASO DO LIVRO DE SUPERINTENDÊNCIA DE COZINHA DO REAL COLÉGIO DE SÃO PEDRO DE COIMBRA (SÉC. XVII)**  
(The contribution of paleographic sources for the study of history of food: The case of the Food's Superintendent Book of the Real Colégio de São Pedro de Coimbra (XVII century))

GUIDA CÂNDIDO

Câmara Municipal da Figueira da Foz (guida.silva.candido@gmail.com)

**RESUMO:** Após uma curta contextualização da fonte em apreço procura-se apresentar uma análise do que seria a alimentação no Real Colégio de São Pedro de Coimbra, no final do século XVII, aferindo sobre a incontornável relevância, prestígio e transcendência dos alimentos durante este período.

**PALAVRAS-CHAVE:** História da Alimentação, século XVII, Alimentação, Real Colégio de São Pedro, Coimbra, Livro de Cozinha

**ABSTRACT:** After a short contextualization of the document under analysis, this work presents a description of the diet habits of “Real Colégio de São Pedro de Coimbra” by the end of XVII century, assessing the relevance, prestige and transcendence associated with food consumption during this period.

**KEYWORDS:** History of Food, XVII century, Diet habits, Real Colégio de São Pedro, Coimbra, Food operating expenses book

## 1. O REAL COLÉGIO DE SÃO PEDRO

No século XVI, durante o reinado de D. João III, a reforma da Universidade de Coimbra permite a criação da maioria dos Colégios Universitários da cidade. Encontram-se distribuídos pela Alta da cidade e também pela Baixa, na rua que se abre para esse fim, a chamada rua da “sabedoria”, ou seja Rua da Sofia.

No conjunto dos 22 colégios existentes até à extinção das ordens religiosas, em 1834, conta-se o Real Colégio de S. Pedro, também designado por Colégio Pontifício e Real de S. Pedro, Colégio de S. Pedro dos Borrás ou Colégio de S. Pedro dos Franciscanos Calçados.

Estabelecido em 1540 por D. Rui Lopes de Carvalho, Bispo de Miranda, destinado a uma dúzia de clérigos mirandeses de posses limitadas, conta com dois edifícios. Na Baixa, construído entre 1543 e 1548 passa para a Ordem Terceira Regular de São Francisco, frades Franciscanos Calçados ou Frades Terceiros, vulgarmente designados “Borrás”. Na Alta, em 1572, o rei D. Sebastião concede o edifício junto ao Paço da Alcáçova Real - a Sul do que é hoje a Porta Férrea - e o Colégio destina-se a doutores e licenciados

com pretensões do caminho de lente nas quatro faculdades da Universidade: Cânones, Leis, Medicina e Teologia. Mais tarde, a reforma pombalina cria as faculdades de Matemática e Filosofia que também passam a estar aí representadas.

Em 1660 o Colégio passa para a inspeção dos Reitores da Universidade. A capela, situada na extremidade Norte do Colégio, junto à Porta Férrea, é demolida, estabelecendo-se a comunicação entre as Casas do Reitor e os Paços da Universidade. Em 1713 ergue-se o portal barroco virado para o pátio. Aquando da 3.<sup>a</sup> Invasão Francesa é saqueado e, por decreto de 16 de Julho de 1834, extingue-se e é entregue à Universidade. A instalação do Conselho Superior de Instrução Pública acontece em 1845.

Em 1911, a Faculdade de Letras, tem ali a decorrer, provisoriamente, as aulas do primeiro ano. O mesmo se verifica com a Biblioteca do Departamento de Matemática da Faculdade de Ciências, a Biblioteca da Faculdade de Medicina com os livros da antiga Biblioteca do Colégio Real de S. Paulo, a Escola Normal Superior, os serviços da Filantrópica Académica, o Laboratório de Criptogamia e Fermentações de Farmácia e o Observatório.

A Biblioteca do Colégio passa para o novo edifício da Faculdade de Letras em 1917. Atualmente, encontra-se na Biblioteca Geral, numa sala designada com o nome do próprio Colégio<sup>1</sup>. Ao contrário do que se verifica com as Bibliotecas dos Colégios de Coimbra, integradas nas diferentes faculdades, aquando da extinção das ordens religiosas, o fundo bibliográfico do Real Colégio de São Pedro permanece como único núcleo intacto. Essa situação acontece por ser atribuído o seu uso ao Reitor da Universidade.

A organização da Biblioteca está de acordo com o perfil adotado pelas bibliotecas colegiais de então, com um conjunto de temáticas diversas que incluem Física, Química, Matemática, Medicina, Filosofia, Direito, Teologia, e Sagrada Escritura a que acresce ainda as edições dos Humanistas, reflexo de esclarecimento intelectual e cultural, próprios de quem gere um estabelecimento de cariz superior<sup>2</sup>.

## 2. LIVRO DE SUPERINTENDÊNCIA DA COZINHA | 1687/88

Os setenta e cinco dias do livro de superintendência de cozinha do Real Colégio de São Pedro, datado de 1687/88, e aqui transcritos, não serão, com toda a certeza, suficientes para uma análise profunda da dieta alimentar praticada durante o final do século XVII naquela instituição. Contudo, refletem uma amostragem; lançam uma luz sobre essa temática, tão cara à História da Humanidade, e desafiam-nos a imaginar a mesa de tais comensais.

---

<sup>1</sup> Os Colégios da Alta Coimbrã – Episódios da Vida Académica 1987: 30-32.

<sup>2</sup> Faria, Pericão 1991: 184.